

A língua, o equívoco e o estranhamento: O protesto dos professores no Paraná

GALVÃO, Andressa dos Santos (autor/es)
VINHAS, Luciana Iost (orientadora)
dessahgalvao@gmail.com

Evento: 14ª MPU – XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Linguística

Palavras-chave: Língua; equívoco; estranhamento.

INTRODUÇÃO

Uma das materialidades do discurso é a língua, a qual, na perspectiva da Análise do Discurso, é heterogênea, sujeita a falhas e equívocos. Desta forma, podem aparecer na língua marcas que, do ponto de vista estruturalista, rompem com a regularidade do sistema. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo analisar duas materialidades linguísticas que, no processo de análise, mobilizam as noções de língua, estranhamento, equívoco e formação discursiva no dispositivo teórico-analítico da Análise do Discurso.

A análise dessas duas materialidades linguísticas justifica-se pelo fato de ambas se utilizarem do nome de uma figura central dos manifestos e chamarem atenção para um quadro histórico e social em que foram veiculados, além de apontar para uma abordagem teórica que compreende a própria materialidade linguística de uma forma mais ampla.

REFERENCIAL TEÓRICO

A língua na AD é considerada em sua forma material enquanto ordem significativa suscetível de equívoco, de deslize, de falha, isto é, a língua passa a ser autônoma, é um sistema passível de perturbações, rupturas e mal-entendidos. Michel Pêcheux admite que opera com um conceito de língua voltada ao equívoco. Sendo assim, “o equívoco irrompe como um lugar de resistência que é inerente à língua e à sua constituição e compatível com a natureza instável, heterogênea e contraditória de um sistema não-fechado.” (FERREIRA, 2000, p. 15.)

Isso significa que o equívoco afeta a língua sob diferentes formas, uma vez que, encoberto sob diferentes marcas sintáticas, ele se corporifica e tem grande relevância no processo de produção de sentidos. Sua manifestação pode dar-se a partir da falta, do excesso, do repetido, do parecido, do absurdo, etc.

A noção de *Formação Discursiva* é compreendida como aquilo que, numa dada formação ideológica, determina o que pode e deve ser dito (cf. PÊCHEUX, 1995), pois as formações discursivas representam no discurso as formações ideológicas. A partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada, o sujeito produzirá discursos que refletirão uma formação discursiva, ou seja, as palavras derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem.

Cabe enfatizar, também, a noção de *estranhamento*, uma vez que no *corpus* da análise surgem elementos da ordem do inesperado. Quando em uma dada materialidade discursiva percebe-se uma quebra da ordem esperada, haverá um

desvio no efeito de sentido estabelecido. O estranhamento é interpretado a partir do ponto de encontro entre o intradiscorso (materialidade discursiva) e o interdiscorso (memória discursiva), visto que a análise compreende o objeto inscrito na relação da língua com a história.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foram selecionados dois sintagmas nominais escritos em cartazes produzidos para um protesto – “Beto Hitler” e “Beto Lincha” - os quais fazem alusão ao nome do Governador do Paraná, Beto Richa. Os sintagmas “Hitler” e “Lincha” serão analisados a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso. A análise abordará a mudança dos sintagmas e seus efeitos nos processos de significação.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir da análise pode-se perceber que o alcance da língua, na perspectiva da Análise do Discurso, é mais amplo e possui um caráter singular, visto que passará de uma forma puramente linguística para uma forma material. O equívoco da língua determina o lugar de encontro entre o *sentido*, a *sintaxe* e o *discurso*, espaço em que se deve perceber onde há a ruptura no fio condutor do discurso e de que forma isso afeta os sentidos produzidos pelos enunciados. O sujeito é interpelado por uma determinada ideologia que predetermina o que pode ou não dizer na conjuntura histórico-social em que se deram as materialidades linguísticas, a que chamamos de Formação Discursiva. O *estranhamento*, enquanto estratégia discursiva, expõe conflitos entre formações discursivas e apresenta elementos intradiscursivos e interdiscursivos, que podem ser considerados ex-cêntricos, ou seja, chama atenção para o que se situa fora do dito e que incide na ordem significante, marcando uma desordem no enunciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise chama atenção para uma concepção de língua heterogênea e considera noções que contribuem, de forma significativa, para uma compreensão da materialidade linguística aliada a materialidade histórica. O trabalho revela como a AD contribui para o trabalho com a interpretação, pois, a partir de noções como estranhamento, equívoco e formação discursiva, é possível trabalhar a língua, em determinado contexto histórico, de maneira ampla e heterogênea.

REFERÊNCIAS

- ERNST-PEREIRA, Aracy. *A falta o excesso e estranhamento na constituição/interpretação do corpus na/da Análise do Discurso*. Porto Alegre: IV SEAD - Seminário De Estudos em Análise do Discurso. 2009.
- FERREIRA, Maria Cristina Leandro. *Da ambigüidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.



_____ *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. SP: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. [trad.] Eni P. Orlandi [et al.]. 2.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.